



DECLÍNIO

Maurício Fontana Filho¹

Recebido em: 02 ago. 2020

Aceito em: 24 nov. 2020

DOI: 10.26512/aguaviva.v5i3.33023

Sigo caindo, o vento me corta,
Em pleno voo, cheiro de rosas,

NEGRAS!

Maldita seja, ébria aspereza, salutar vileza,
E a ti me almeja.

Meus olhos abrasam, já não contemplo coisa alguma,
Declino, pouso em fúria,

RESPIRO!

Meus ossos se partem, cartilagens que latem, fluídos se esvaem,
E já não aspiro a amar-te.

¹ Pós-graduando em Ciências Sociais pela Universidade Passo Fundo, UPF (2019). Graduado em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI (2018). E-mail: mauricio442008@hotmail.com